

FUZILAMENTO DE MOSCAS

Na manhã ensolarada e luminosa em que escrevo a presente crônica, a temperatura ambiental subiu bastante, provocando um hiato no inverno de roupas quentes e cobertores aconchegantes. É o que os meteorologistas chamam de “veranico”, verdadeira pausa para agradável volta aos banhos de mar aqui em Ilhabela. Mas não pensem que tudo são benesses, pois à noite pernilongos ávidos de sangue fresco perturbam nosso repouso e durante o dia aparecem moscas e outros insetos a infernizarem nossas refeições. Recordo-me de que, há muitos anos, quando eu tinha os movimentos da mão direita preservados, desenvolvi uma técnica para caçá-los no ar, através de rápido deslocamento e na altura certa a fim de que a movimentação do ar não lhes permitesse a fuga. Não me escapava u’a mosca sequer. O inconveniente era ter que lavar as mãos muito bem após cada jornada. Outro método por mim usado era alcançá-las com pequeno elástico, desses brancos e um tantinho largos usados pelas costureiras, que era atirado com precisão onde estivessem momentaneamente pousadas.

Agora, contudo, vim a saber que foi inventado aparelho eletrônico que fuzila moscas e outros insetos alados, mesmo em voo, com precisão

impressionante. Trata-se de equipamento chinês dotado de radar de ondas milimétricas e visão computacional com IA, que mapeia todo o ambiente. O scanner, então, identifica e calcula a rota em apenas três milissegundos. É aí que uma emissão de laser concentrado atinge diretamente o inseto, matando-o instantaneamente, com capacidade de eliminar até trinta mosquitos por segundo. O alcance do aparelho chega a um raio de seis metros e uma abertura de noventa graus. Há também um sensor que inibe seu funcionamento se houver pessoas ou animais nas proximidades. É que o raio laser, atingindo diretamente um olho, pode comprometer-lhe a visão ou até mesmo causar cegueira. Existe, ainda, uma versão do aparelho para ambientes abertos e outra para aposentos. Eu bem que gostaria de não ter nenhum pernilongo em meu quarto de dormir, atazanando-me o sono durante a noite. Tão seguros estão os engenheiros de sua confiabilidade, que o produto entrou recentemente em fase de financiamento coletivo e pré-venda Internacional.

Não resta dúvida de que o novel equipamento poderá ser de extrema utilidade, dispensando o uso frequente de inseticidas que, afinal, não devem fazer muito bem à saúde. Mas acho que precisa ser testado por um período maior de tempo, a fim de se comprovar sua confiabilidade. Já pensaram, as

peessoas que me leem, se de repente o aparelho “enlouquecer” e começar a emitir raios laser a torto e a direito, quantos estragos poderá fazer?

Como os insetos de modo geral também fazem parte da obra divina da criação, que deve ser sempre cuidada e preservada, perguntei ao Erasmo, na última vez em que conversamos, se é certo que eliminemos os que nos são nocivos. Erasmo foi peremptório. “Viganó, meu amigo, o equilíbrio natural a ser preservado entre as espécies criadas, não fica prejudicado quando eliminamos os insetos que nos são nocivos. Esse equilíbrio também não fica alterado pela ação natural dos predadores no mundo animal. O problema só existe quando nós o quebramos por mera cupidez”.

Como de costume, as opiniões de Erasmo são sempre muito equilibradas. Vocês não acham?

VIGANÓ

darly.vigano@gmail.com